

## Lácteos

# Oportunidades para o Brasil

Glauco Rodrigues Carvalho \*  
Clesiane de Oliveira \*\*

A PRODUÇÃO mundial de leite de vaca foi de aproximadamente 529,4 milhões de toneladas em 2005, segundo dados da Food and Agriculture Organization (FAO). Os Estados Unidos ocupam, isolados, a primeira posição no *ranking* dos produtores. Em seguida aparece a Índia. O Brasil é o sétimo produtor mundial de leite de vaca.

No período de 1995 a 2005:

- A participação dos países produtores na produção mundial caiu de 41% para 38,1% e foi de 56,4% para 55%, respectivamente, entre os cinco maiores e os dez maiores;
- Diversos países produtores perderam participação de mercado, com destaque para Rússia, Ucrânia e membros da União Européia.
- Houve forte incremento na oferta da China, Nova Zelândia, Índia e Brasil.

O Brasil, ao lado da Argentina, Austrália, Índia, China, Polónia e Ucrânia, possui grande competitividade em custo de produção. Boa parte dos países da União Européia precisa de medidas protecionistas devido aos seus elevados custos. Nos países membros da Organização e Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os subsídios representaram 36% da receita bruta com o produto em 2004, abaixo dos 50% registrados em 2005.

Estudos da OECD e FAO projetam uma produção mundial de leite de 732 milhões de toneladas em 2015, com a inclusão do leite de búfala, de 77,1 milhões de toneladas em 2005. A produção crescerá mais na Ásia/Pacífico, sobretudo China e Índia, América Latina/Caribe e África.

As maiores expansões devem ser verificadas na China, Argentina e Índia. A

produção nos países da União Européia e o Japão permanecerá estagnada. No Brasil crescerá 22% no período, acima da média mundial de 15,9%.

No comércio mundial de lácteos, a Nova

Zelândia é o principal exportador líquido. Alemanha, França e Austrália também possuem papel de destaque. Nas importações líquidas, aparecem Itália, México, Rússia e Japão.

## Competitividade

O Brasil possui boas oportunidades como exportador de lácteos, devido à sua própria competitividade. Existem mercados para serem conquistados, como China, Rússia, países árabes e africanos.

Com as desvalorizações do real diante do dólar em 1999, 2001 e final de 2002 (período eleitoral), o fraco crescimento da economia brasileira e a elevada carga tributária, com reflexos negativos sobre

## Um ano melhor

Com uma menor oferta no mercado mundial, os produtos lácteos convivem com um bom momento de preços no mercado internacional. Nos últimos doze meses a tonelada do leite em pó, o principal item da pauta do setor, subiu mais de 45%, de US\$ 2.050 para US\$ 3.000. Em 2007, o setor espera um resultado mais favorável, com uma reversão do déficit comercial registrado em 2006.

A valorização do real em relação ao dólar pesou muito sob o aspecto negativo no saldo da balança comercial. As importações cresceram bem mais que as exportações. Se não existem grandes expectativas na área de câmbio, uma valorização externa do produto é sempre bem-vinda. As importações ficam mais caras e os embarques mais competitivos.

Além do leite em pó, o País exporta leite longa-vida, leite condensado, creme de leite, leite evaporado, queijos e requeijões, manteiga, soro de leite e soro de manteiga.

Com a seca e a queda na produção australiana, os países asiáticos saíram em busca de outros fornecedores. Na França e na Alemanha também houve baixa na captação, justamente quando aumentou o consumo no bloco, devido à ampliação de 15 para 25 países membros. Os países da Europa e da Oceania são concorrentes do Brasil, que vende para as Américas do Sul e Central e África.

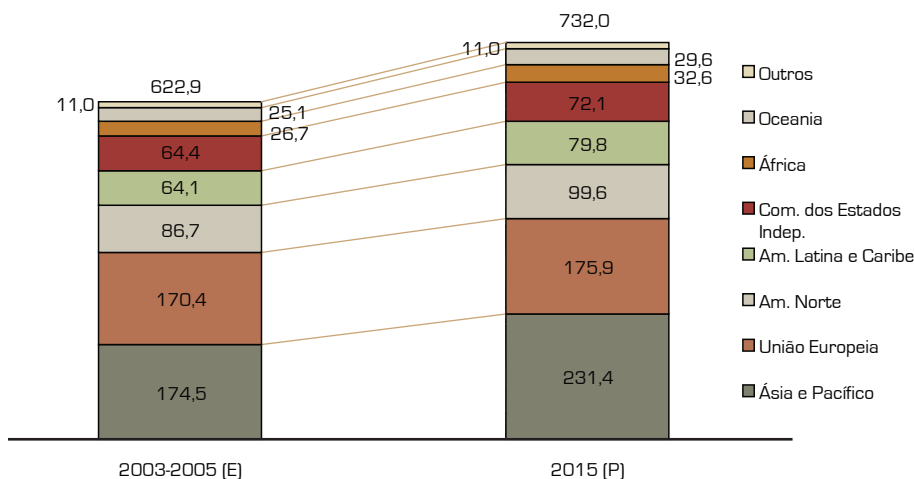
## Mundo: custos de produção de leite (US\$/l)

< 0,18 US\$	Polónia, Argentina, Paquistão, Vietnã, Oeste australiano, Centro-Oeste brasileiro, Chile, grandes fazendas da Índia, Norte da China
0,18 - 0,23 US\$	Ucrânia, Bangladesh, fazenda moderna da República Tcheca, fazenda de custo elevado no Brasil, fazenda de custo elevado no Chile, fazenda de custo elevado na Índia, fazenda de custo elevado na Nova Zelândia
0,23 - 0,30 US\$	Fazenda antiga na República Tcheca, grandes fazendas dos Estados Unidos, Peru, Sul da China, Tailândia, Austrália
0,30 - 0,37 US\$	Reino Unido, Irlanda, Hungria, Israel, fazendas pequenas dos Estados Unidos, grandes fazendas da Alemanha, Espanha, Dinamarca
> 0,37 US\$	Suíça, Áustria, Holanda, Luxemburgo, França, Itália, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Canadá, pequenas fazendas da Alemanha

Fonte: International Farm Comparison Network (2005)

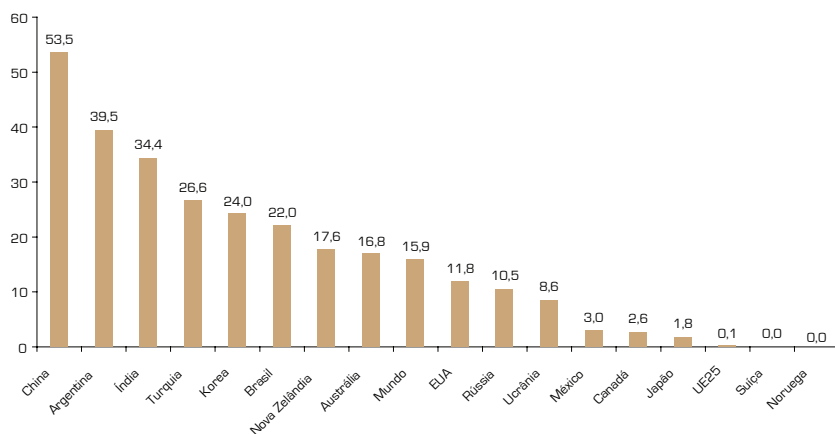


### Mundo: projeção na produção de leite para 2015 (milhões de toneladas)



\* Inclui leite de búfala  
Fonte: OCDE/FAO (E-Estimativa; P-Projeção)

### Mundo: projeção da produção de leite, por país entre 2005 e 2015 (%)



Fonte: Organisation for Economic Co-operation and Development (2006)

as margens da indústria, o interesse das empresas e cooperativas foi despertado para a busca de oportunidades em novos mercados.

Existem muitos aspectos do processo interno de produção para serem melhorados quanto à sanidade, qualidade e produtividade do rebanho. Comparado aos padrões internacionais, a produtividade do rebanho brasileira ainda é baixa.

No âmbito da demanda, o consumo aparente de leite cresce anualmente, mas de forma lenta. Já o consumo *per capita* aparente encontra-se estagnado e sofre concorrência de vários outros produtos, como os sucos prontos e bebidas à base de soja, que apresentam boa aceitação nos domicílios.

Mudanças estruturais na distribuição de renda, como a propiciada pelo Plano Real, podem alterar a demanda por lácteos se acompanhadas de campanhas de *marketing* institucional em linha com os maciços investimentos em propaganda realizados pela indústria de bebidas. Neste sentido, é preciso destacar os aspectos funcionais e nutricionais do leite e buscar estratégias de diferenciação de produtos, por meio de qualidade, marcas, rastreabilidade e aspectos relacionados à multifuncionalidade da cadeia produtiva do leite. ■

\* Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite

\*\* Mestranda em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro